



Instituto de Educação São Gonçalo

“Construindo a Educação pelos Caminhos do Amor”

Parceria
Pedagógica



Disciplina: **Biologia**

Data: / / 2020

Turma: **2ª Série**

Educador(a): **Rachel Marchezini**

Curso: E. Fund I () E. Fund. II () E. Médio ()

Nº.:

Educando(a):

Ciente:

Instruções

Desenvolvam as atividades para serem entregues no retorno às aulas de modo que os professores as avaliem.

Tendo a possibilidade, imprimir as tarefas para realizá-las.

Caso não possa imprimir, fazer em qualquer tipo de papel só enumerando os exercícios, sem precisar copiar os enunciados e figuras.

Objetivo: introduzir o conteúdo sobre “métodos contraceptivos”. Este tema será revisado em sala de aula.

1) Entre no link abaixo, acesse o tópico “concepção” para uma breve leitura sobre o tema.

<http://www.planetabio.com/concep.html>

2) Leia a matéria retirada da apostila Dom Bosco que está na próxima página.

3) Escreva um texto de no mínimo 15 linhas, abordando as seguintes questões:

- a camisinha como principal método contraceptivo.
- o número de infectados com HIV cresce anualmente.
- Brasil bate recorde de pessoas em tratamento contra HIV.

MEDICINA

Brasil bate recorde de pessoas em tratamento contra o HIV e aids

Em 2015, 81 mil pessoas começaram a tomar os antirretrovirais, um aumento de 13% em relação a 2014. Com aumento da adesão aos medicamentos, país já atinge meta de supressão viral

O Brasil registrou, em 2015, recorde no número de pessoas em tratamento de HIV e aids: 81 mil brasileiros começaram a se tratar no ano passado, um aumento de 13% em relação a 2014, quando 72 mil pessoas aderiram aos medicamentos. De 2009 a 2015, o número de pessoas em tratamento no Sistema Único de Saúde aumentou 97%, passando de 231 mil para 455 mil pessoas. Isso significa que, em seis anos, o país praticamente dobrou o número de brasileiros que fazem uso de antirretrovirais.

Outro avanço importante é a supressão viral: 91% dos brasileiros adultos vivendo com HIV e aids, em tratamento há pelo menos 6 meses, já apresentam carga viral indetectável no organismo. “Isso significa que essas pessoas não mais transmitem o vírus para outras, e que os antirretrovirais fizeram efeito. É um grande avanço em termos de saúde pública, umbra o uso da camisinha continue sendo preponderante para prevenir a contaminação”, frisou o diretor do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, Fábio Mesquita, que nesta quinta-feira (28), apresentou, no Rio de Janeiro (RJ), dados inéditos sobre o tema durante o lançamento da campanha de prevenção às DST e Aids para o Carnaval 2016.

Esse resultado também significa que o Brasil já atingiu uma das três metas de 90-90-90, pactuadas pelo Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (UNAIDS), que têm como objetivo testar 90% das pessoas vivendo com HIV e aids, tratar 90% destas e que 90% tenham carga viral indetectável até 2020 em todo o mundo.

O número de pessoas em tratamento representa um recorde histórico. Nunca tanta gente começou a se tratar em um só ano. Isso significa que a campanha realizada pelo Ministério da Saúde no último ano, a #PartiuTeste,

funcionou, assim como a campanha do Dia Mundial e as ações que desenvolvemos no âmbito do Programa Nacional de DST, Aids e Hepatite Virais”.

Em relação às outras metas, o Brasil também tem avançado rapidamente, alcançando melhorias significativas em todos os indicadores. O percentual de brasileiros vivendo com HIV (diagnosticadas pessoas) de 80%, em 2012 para 83%, em 2014. A ampliação da testagem é uma das frentes da nova política de enfrentamento do HIV e aids. Entre janeiro e setembro de 2014, foram realizados 8,5 milhões de testes no país. No mesmo período do último ano, foram 6,4 milhões — um crescimento de 10%. Já em relação à segunda meta, a oferta de tratamento, o Brasil passou de 44% de pessoas tratadas em 2012 para 62% em 2014, um aumento de 41% no período.

PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO — A profilaxia pós-exposição (PEP) é um procedimento que evita a proliferação do vírus HIV caso o medicamento seja tomado em até 72 horas após a exposição ao vírus, como nos casos de sexo desprotegido. O ideal, de acordo com o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas, é que seu uso seja feito nas primeiras duas horas após a exposição ao risco. Ao todo, são 28 dias consecutivos de uso dos quatro medicamentos antirretrovirais previstos no novo protocolo (tenofovir + lamivudina + atazanavir + ritonavir).

Durante todo o ano de 2015, foram ofertados 42,3 mil tratamentos para Profilaxia Pós-Exposição (PEP) em todo o país, um crescimento de 48,7% em relação ao ano de 2014, quando foram dispensados 28,4 mil tratamentos. Os resultados se devem, em grande parte, às ações como o novo Protocolo Clínico e Diretrizes e Tratamento, que simplifica os procedimentos para o uso de medicamentos antirretrovirais após exposição ao vírus do HIV. Publicado em agosto do ano passado, o documento recomenda um esquema único de tratamento a todas as situações.